

ACNUR BRASIL

RESPOSTA À COVID-19

MAIO 2020



Colaboradora do ACNUR entrega máscaras em abrigo para indígenas venezuelanos Warao em parceria com autoridades locais em Manaus, Amazonas. Foto: ACNUR / Sebastian Roa.

CONTEXTO OPERACIONAL

Até o dia 31 de maio, o Brasil já havia registrado 514.992 casos confirmados e 29.341 mortes por COVID-19, tornando-o o segundo país do mundo em número de casos. Os maiores efeitos foram sentidos nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco e Amazonas.

As fronteiras estão fechadas desde meados de março devido à pandemia da COVID-19, inclusive para pessoas provenientes da Venezuela, observando-se apenas poucas entradas e saídas irregulares de refugiados e migrantes. Para indivíduos que já estão no país, a validade da documentação para permanência legal foi estendida até o final da emergência. Após a declaração de Estado de Emergência pelo Governo Federal, os governadores estaduais adotaram uma série de medidas para impedir a disseminação do vírus, incluindo cancelamento de eventos públicos, fechamento de instituições públicas, empresas, escolas e locais de culto, entre outros.

Um grande número de refugiados e migrantes venezuelanos está sendo severamente afetado pela atual situação, e muitos perderam seus meios de subsistência, lutando para atender às suas necessidades mais básicas, incluindo abrigo e comida. Essa situação também se aplica aos quatro mil venezuelanos indígenas de diferentes etnias (Warao, Eñepa, Pemón) cujas condições de saúde já eram extremamente vulneráveis e tornaram-se ainda piores devido às suas condições atuais, levando à desnutrição, infecções recorrentes e doenças respiratórias.

Refugiados e migrantes venezuelanos continuam a ter acesso a serviços nacionais de saúde e medidas de assistência econômica como parte da resposta à COVID-19. No entanto, conforme avança a COVID-19, a capacidade do sistema de saúde pública de responder às necessidades da população fica ainda mais reduzida, afetando não apenas as pessoas infectadas com o coronavírus, mas também aquelas que precisam de outros serviços de saúde. As situações no Pará e no Amazonas são particularmente críticas.

Em abril, o Governo Federal iniciou o estabelecimento de um auxílio econômico emergencial mensal de R\$ 600,00 para trabalhadores informais, independentemente de sua nacionalidade, com o objetivo de amenizar o impacto econômico da situação do COVID-19 por até 3 meses. Entretanto, muitos seguem enfrentando desafios significativos para ter acesso a esse benefício.

Para atender a possíveis casos confirmados de COVID-19, a Operação Acolhida desenvolveu um plano de contingência em parceria com o ACNUR e outros atores em Roraima e Amazonas, incluindo o estabelecimento de um hospital de campanha em Boa Vista (Área de Proteção e Cuidados - APC), com capacidade para receber até 2.200 venezuelanos e membros da comunidade. Além disso, instalações de isolamento adicionais também estão sendo estabelecidas na cidade de Manaus.

PRINCIPAIS RISCOS E LACUNAS

Transmissão comunitária: Centenas de refugiados e migrantes venezuelanos estão vivendo em ocupações informais em situações extremas, expostos a riscos crescentes de contágio devido a condições inadequadas de WASH. Além disso, os refugiados e migrantes carecem de informações confiáveis sobre a COVID-19, sua transmissão, sintomas e formas eficazes de reduzir a exposição.

Colapso do sistema de saúde: Os sistemas de saúde nos estados do Amazonas e Pará estão em situação particularmente crítica, e as autoridades locais nos dois estados declararam colapso dos sistemas de saúde pública e serviço funerário. Os estados do Rio de Janeiro e São Paulo também enfrentam desafios na capacidade de resposta dos sistemas de saúde.

Impacto socioeconômico: Devido às medidas de distanciamento e isolamento, muitos refugiados e migrantes venezuelanos tiveram que interromper suas atividades econômicas e perderam sua fonte de renda.

Violência sexual e de gênero (VSG): A intensa convivência ocasionada pelo isolamento social, aliada à perda de meios de subsistência, pode gerar situações de inquietação, desconforto, aumento do estresse e, conseqüentemente, o aumento das incidências de violência de gênero em meninas e mulheres.

Acesso ao território: A Polícia Federal publicou diretrizes estendendo a suspensão da emissão de passaportes, identidade nacional para estrangeiros, tanto os temporários quanto os permanentes (DPRNM e CRNM) no dia 23 de maio. A emissão permanecerá suspensa se o estado de emergência de saúde pública continuar. No entanto, casos excepcionais devem ser enviados diretamente por e-mail ao Departamento de Polícia Federal mais próximo da pessoa solicitante.

RESPOSTA DO ACNUR

Fortalecendo o abrigo e reforçando as respostas locais à saúde



Abrigo: Em 11 de maio, o ACNUR e a sua nova organização parceira Fraternidade Sem Fronteiras inauguraram o espaço emergencial temporário Treze de Setembro, com o objetivo de melhorar as condições básicas de vida da população que vive no local, que tem capacidade para até 500 pessoas. A abertura faz parte do plano de ação da Operação Acolhida para desativar gradualmente todos os 13 ocupações informais em Boa Vista, realocando pessoas em maior situação de vulnerabilidade para abrigos temporários, e apoiando outras pessoas a identificar acomodações particulares ou participar da estratégia de interiorização. O ACNUR forneceu ao local 20 Unidades Habitacionais (RHUs), 50 colchões e lâmpadas solares para apoiar uma população inicial de 120 refugiados e migrantes.

Em Belém, o novo abrigo municipal indígena foi inaugurado em 5 de maio. O espaço terá capacidade para abrigar 500 indígenas venezuelanos que moravam em locais superlotados e em condições inadequadas. O

ACNUR forneceu suporte técnico para seleção, planejamento e construção do local, promovendo soluções habitacionais culturalmente adequadas e oferecendo matéria-prima para a produção de redes, além de RHUs, lonas, utensílios de cozinha, kits de higiene e lâmpadas solares.



No dia 8 de maio, o ACNUR apoiou a Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania das Mulheres de Manaus (SEMASC) a realizar a última etapa da realocação da população indígena venezuelana Warao do abrigo Alfredo Nascimento para espaços municipais com melhores condições. No total, foram transferidos 534 refugiados e migrantes que moravam no local. O ACNUR forneceu colchões, camas, kits de higiene e limpeza para os cinco novos locais e realizou campanhas informativas para combater a COVID-19. Ainda em Manaus, o ACNUR e o parceiro Instituto Mana entregaram alimentos em cinco casas que abrigam populações de refugiados LGBTI. A doação apoiará 48 pessoas durante um mês.

Também em maio, o ACNUR publicou uma [avaliação de ocupações espontaneas em Pacaraima](#). As informações reunidas neste documento revelam a resposta do ACNUR no apoio contínuo às comunidades no contexto da COVID-19, incluindo divulgação contínua e materiais informativos, instalação de estações de lavagem de mãos e distribuição de itens de higiene. Os dados e informações da avaliação foram compartilhados entre os parceiros que operam em Pacaraima desde o início de março, incluindo OIM, UNICEF, AVSI, Visão Mundial e Pastoral do Migrante, bem como com as autoridades locais de saúde. O ACNUR já entregou estações adicionais para lavagem de mãos em 8 ocupações espontâneas em Pacaraima. No total, 464 pessoas que vivem em nestes locais agora têm a possibilidade de acessar e garantir melhores condições de higiene.



Promovendo convivência pacífica e integração



População venezuelana e brasileira produzindo máscaras juntas: O ACNUR está apoiando uma iniciativa de produção de máscaras lançada recentemente pela Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social de Roraima (SETRABES), na qual instrutores brasileiros estão trabalhando com voluntários venezuelanos para produzir até 20.000 máscaras de tecido a serem entregues à população venezuelana e brasileira em situação de vulnerabilidade. Este é um projeto conjunto entre o ACNUR, o governo de Roraima e o SJMR. Em uma iniciativa semelhante, a Fraternidade (FFHI), organização parceira do ACNUR, organizou uma equipe de 14 voluntários

cujo objetivo é costurar mais de 5.000 máscaras. As máscaras seguem as diretrizes da Organização Mundial da Saúde e serão distribuídas entre as populações de abrigos.

Estratégia de interiorização: Mais de 40 cidades receberão refugiados nos próximos dias, a partir dos esforços empreendidos pelo ACNUR para a adequação ao processo de viagens (FFT) de 159 venezuelanos no abrigo Jardim Floresta, em Boa Vista. Os refugiados e migrantes foram registrados ou tiveram seus registros atualizados no proGres, passaram por exames médicos e foram rastreados para garantir que possuem os documentos oficiais e atestados médicos necessários para sua chegada e integração na cidade de destino.



Auxiliando no acesso a direitos: Com o apoio de seus parceiros FFHI, AVSI e Fraternidade Sem Fronteiras, o ACNUR ofereceu informação e apoio a 574 venezuelanos que vivem atualmente em abrigos de Boa Vista para facilitar o acesso ao benefício emergencial oferecido pelo governo brasileiro. No entanto, permanecem alguns desafios significativos para que venezuelanos acessem esses recursos. Apesar do trabalho contínuo, o ACNUR segue recebendo relatos de que muitas pessoas tiveram suas solicitações ao benefício equivocadamente rejeitadas porque possuem documentos com foto vencidos. As barreiras à solicitação também permanecem, incluindo falta de acesso à internet e

documentação (número do CPF). Quando o pagamento da segunda parcela da Renda Básica Emergencial do Governo Federal teve início em meados de maio, o ACNUR e seus parceiros em Roraima continuaram apoiando a população venezuelana para acessar o benefício. Até o momento, mais de 800 refugiados e migrantes venezuelanos que vivem em abrigos foram assistidos, e outros 564 venezuelanos de ocupações espontâneas receberam materiais informativos produzidos pelo ACNUR em parceria com o Ministério da Cidadania e a OIM.

Garantindo que pessoas em vulnerabilidade tenham acesso a itens básicos

Distribuição de itens não-alimentares (NFIs): Em 26 de maio, 234 indígenas Warao vivendo em um dos novos abrigos em Manaus receberam 56 kits de higiene doados pelo ACNUR para o município e distribuídos pela ADRA.

O ACNUR entregou para a Secretaria Municipal de Assistência Social de Manaus (SEMASC) e a Operação Acolhida um total de 270 fraldas, 300 baldes, 100 lâmpadas solares e 25 lonas. Esses itens serão usados para melhorar as condições de higiene e segurança em abrigos indígenas e no Espaço de Apoio na Rodoviária (PRA). O ACNUR também entregou 88 kits de higiene ao seu parceiro Instituto Mana, para distribuição aos à população de interesse com necessidades de proteção mais elevadas. Foram distribuídas 328 redes mosquiteiras entre a população venezuelana de Pacaraima, no abrigo indígena Janokoida e o abrigo independente da sociedade civil Abrigo Igreja, para garantir melhores condições com o início da estação chuvosa na região.

O ACNUR, em colaboração com o UNICEF e a ONG Fundação Amazônia Sustentável (FAS), distribuiu máscaras de tecido para 431 indígenas venezuelanos Warao em abrigos. A FAS doou um total de 1.500 máscaras para venezuelanos em Manaus. Foram oferecidas sessões informativas sobre uso adequado e limpeza de máscaras, e kits de higiene foram doados pelo UNICEF. Além disso, os venezuelanos abrigados em Boa Vista produziram 1.800 máscaras por meio de um projeto implementado com os parceiros de gerenciamento de abrigos AVSI e FFHI. Máquinas de costura e tecidos foram doados à população abrigada, que será usada para produzir máscaras reutilizáveis para distribuição entre a população abrigada na cidade.



Em 15 de maio, o ACNUR realizou a distribuição de itens não alimentares a 200 indígenas venezuelanos em Belém, ao lado de um representante da sociedade civil, que forneceu itens alimentares. Um total de 30 redes e 46 kits de higiene familiar foram distribuídos em casas particulares da região metropolitana da cidade. Cerca de 46 famílias foram beneficiadas, das quais 5 famílias faziam parte da comunidade brasileira anfitriã.

Distribuição de alimentos: Buscando responder à crescente vulnerabilidade da população refugiada LGBTI na emergência da COVID-19 em Manaus, O ACNUR juntamente com seu parceiro implementador Instituto Mana, entregou itens alimentares a 5 casas LGBTI auto gerenciadas e ao Abrigo Casa Miga LGBTI em parceria com a Fundação Amazônia Sustentável (FAS).

Ampliando o oferecimento de assistência financeira que pode salvar vidas

Apoio financeiro – conhecido como CBI (Cash Based Intervention): O ACNUR continua trabalhando com parceiros em todo o Brasil para implementar assistência financeira voltada às pessoas mais vulneráveis. A distribuição de CBI foi ajustada para o contexto da COVID-19, com novos procedimentos de avaliação remota de beneficiários, estabelecidos para reduzir o risco de infecção durante o oferecimento da assistência. Em maio, o ACNUR desembolsou pouco mais de R\$ 267.000,00 em transferências, elevando o total de distribuições de CBI para mais de R\$ 1,4 milhão. Em 2020, quase 900 famílias já foram atendidas, sendo 692 delas chefiadas por mulheres. No total, quase 2.700 pessoas já se beneficiaram do programa este ano. No entanto, o ACNUR Brasil está operando com um orçamento do CBI que cobre apenas 24% das necessidades inicialmente avaliadas, enquanto as necessidades aumentam exponencialmente no contexto da COVID-19.

Ampliando e adaptando estratégias de comunicação com as comunidades (CwC)



CwC: Em Boa Vista, foi concluída a segunda rodada de atividades de CwC em ocupações espontâneas, alcançando 18 locais e aproximadamente 2.600 refugiados e migrantes com informações sobre prevenção da COVID-19, acesso à saúde e outros serviços básicos. O ACNUR e a OIM realizaram uma sessão informativa na Rodoviária (PRA), em Manaus, sobre a situação atual no Brasil em relação ao COVID-19, atingindo mais de 30 PoCs. A sessão incluiu informações sobre saúde, higiene e restrições de viagem. O ACNUR está mobilizando a população de interesse e as Forças

Armadas para melhorar as práticas de higiene na área dos dormitórios (coberturas) perto da Rodoviária. Além disso, 572 pessoas realocadas recentemente para os Abrigos Indígenas Municipais temporários receberam orientação sobre medidas de prevenção à COVID-19 e fechamento de fronteiras.

Gênero e VGB: Os protocolos de encaminhamento para o combate à violência sexual e de gênero foram atualizados pelo ACNUR em coordenação com o UNFPA e a ONU Mulheres para responder a casos reportados durante a pandemia de COVID-19. O material foi compartilhado com parceiros e autoridades locais durante a reunião do subgrupo de trabalho sobre VGB da Operação Acolhida em 27 de maio. Os protocolos atualizados apresentarão uma lista dos serviços atualmente disponíveis, com o objetivo de apoiar parceiros e autoridades locais e fortalecer a comunicação entre os atores. Duas mesas redondas com mulheres Warao foram coordenadas pelo ACNUR para discutir o filme “Dauna” com a participação de 42 pessoas, debatendo os papéis tradicionais de gênero e como eles mudaram ao longo dos anos e no contexto do deslocamento das áreas rurais para as urbanas. O ACNUR, com o apoio de parceiros, distribuiu 50 pôsteres com visibilidade do espaço seguro LGBTI+ e 5 cartões com mensagens de proteção durante a pandemia da COVID-19, dentro e fora dos abrigos. O objetivo é envolver os parceiros na promoção de espaços seguros para LGBTI+ e abordar preocupações específicas de proteção durante a pandemia, disseminando informações sobre como a emergência afeta o acesso dessa população a serviços básicos. O material foi aprovado pela plataforma R4V e desenvolvido pelo ACNUR em coordenação com a campanha Livres e Iguais da ONU e o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos do Brasil.

Perspectiva cultural: No início de maio, o programa de rádio comunitária “Dibunoko Yakera” foi lançado em Manaus. A iniciativa é administrada pela comunidade Warao e compartilha informações sobre medidas preventivas e respostas à COVID-19, além de conteúdo de entretenimento e lazer. No final do mês, a iniciativa foi expandida para Pacaraima no abrigo indígena Janoko Yakera (na BV8) com o apoio do ACNUR, AVSI e FFHI. A comunidade selecionou cinco venezuelanos para organizar a programação de rádio e



música, e todos os membros do abrigo ouviram o rádio (180 pessoas). Em breve, o programa também será estendido ao abrigo Janokoida.

O ACNUR está trabalhando para adaptar as estratégias de comunicação com as comunidades indígenas Warao, a fim de abordar uma relativa falta de compreensão a respeito da disseminação do vírus e a resistência à busca de tratamento. A FFHI, organização parceira do ACNUR responsável pela gestão de abrigos indígenas, realizou uma avaliação antropológica para avaliar a compreensão da doença pela comunidade e entender suas preferências em relação ao uso de tratamentos tradicionais. Foi observado que existe um entendimento entre a comunidade de que a falta de acesso a seus curandeiros tradicionais coloca em risco os membros da comunidade doentes. O ACNUR e seus parceiros estão tomando medidas para incorporar a medicina tradicional na resposta à COVID-19, por meio da inclusão de curandeiros em comitês de saúde em abrigos. Uma mesa redonda com 90 indígenas venezuelanos Warao foi conduzida pelo ACNUR para continuar os esforços para reduzir e prevenir casos de COVID-19 em Pacaraima e a comunidade respondeu positivamente às mudanças no comitê de saúde, que agora inclui dois técnicos de enfermagem e xamãs tradicionais. A comunidade avaliou o comitê como um meio bem-sucedido de monitorar casos suspeitos de COVID-19 ao lado de médicos da Operação Acolhida.

Contatos:

Meghan Froehner – Oficial de Relações Externas (froehner@unhcr.org)

Flavia Faria – Assessora de Relações Externas (faria@unhcr.org)

O ACNUR Brasil agradece o apoio de doadores privados e:

